



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: [trabalho completo]

## **Projeto Entre Afetos: o uso da literatura infantil em encontros de biblioterapia com crianças**

*Entre Afetos Project: the use of children's literature in bibliotherapy meetings with children*

**Katty Anne de Souza Nunes** - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**Arysa Cabral Barros** - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**Ivina Lobo de Alencar** - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**José Wesley Barbosa Belino** - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**Rafael da Silva Barreto** - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**Resumo:** Apresenta as práticas extensionistas como um meio de fomentar a cidadania através da literatura para as infâncias, colaborando para a formação de indivíduos mais conscientes e engajados socialmente. Tem por objetivo geral compreender as contribuições da biblioterapia na promoção do desenvolvimento socioemocional das crianças, utilizando a literatura infantil como ferramenta terapêutica. Aponta que a biblioterapia pode ser aplicada em diferentes ambientes, incluindo no eixo escolar, possibilitando que as crianças agucem sua percepção sobre seus sentimentos e aprendam a lidar com eles. Dispõe como percurso metodológico a pesquisa descrita através da análise qualitativa documental, o objeto de estudo é o projeto Entre Afetos desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tabela Expedito Pereira. Infere seus dados a partir de duas ações do projeto com os livros 'O monstro das cores' e 'Ernesto', relatando os resultados do projeto por meio dos materiais de intervenção utilizados. Conclui-se que as práticas do projeto Entre Afetos, por meio da biblioterapia, permitiu que as crianças desenvolvessem um pensamento crítico e a autorreflexão, expandindo seus horizontes de experiências e compreensão do mundo.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Biblioterapia. Desenvolvimento socioemocional. Projeto Entre Afetos

**Abstract:** It presents extension practices as a means of fostering citizenship through literature for children, collaborating for the formation of more conscious and socially engaged individuals. Its general objective is to understand the contributions of bibliotherapy in the promotion of children's socio-emotional development, using children's literature as a therapeutic tool. It points out that bibliotherapy can be applied in different environments, including the school axis, enabling children to sharpen their perception of their feelings and learn to deal with them. The methodological path is the research described through qualitative document analysis, the object of study is the project Entre Afetos developed at the Escola Estadual de Ensino Fundamental Tabela Expedito Pereira. It infers its data from two actions of the project with the books 'O monstro das cores' and 'Ernesto', reporting the results of the project through the intervention materials used. It is concluded that the practices of the Entre Afetos

project, through bibliotherapy, allowed the children to develop critical thinking and self-reflection, expanding their horizons of experiences and understanding of the world.

**Keywords:** Children's literature. Bibliotherapy. Social-emotional development. Entre Afetos Project.

## 1 INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas por instituições como Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (2022), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024) e QEdu (2023), mostram que as escolas brasileiras, em especial as públicas, enfrentam diversos problemas, que vão da infraestrutura às questões pedagógicas e de saúde mental, o período pós-pandemia agravou também a evasão escolar. Diversos são os fatores que colaboram para esse cenário que atinge toda a comunidade educacional e, muitas vezes, a realidade não é nada animadora, sobrecarga de trabalho da equipe e vulnerabilidade social dos alunos e alunas são os problemas mais recorrentes.

Com isso, iniciativas que buscam servir de auxílio para a intervenção nesses quadros surgem, sejam elas voltadas para esporte, arte, meio ambiente, cultura ou lazer. E assim a literatura chega como uma grande aliada e preterida para essas intervenções, com atividades de clube de leitura, biblioteca itinerante, contação de histórias, saraus, bate papo com autorias e até mesmo encontro de biblioterapia, como apresentam os relatos de Piaz e Pereira (2023) e Souza, Freire e Silva (2024).

Muitas dessas iniciativas são externas e adentram as escolas como forma de parcerias. Nesses casos, as universidades federais são algumas das instituições que podem contribuir, seja por meio de projetos de extensão, cultura ou até mesmo iniciação científica. Para Mendes, Minghelli e Mari (2023), as universidades, por meio dos seus pilares de ensino, pesquisa e extensão, têm a obrigação de colaborar com as soluções para os problemas que atingem a sociedade, proporcionando o protagonismo e a emancipação das pessoas envolvidas.

Mediante essa conjuntura, compreendemos a importância das práticas extensionistas como um meio de fomentar a cidadania, colaborando para a formação de indivíduos mais conscientes e engajados. Trazer esse olhar para o ambiente escolar é ainda mais relevante, considerando a contribuição da biblioterapia e como a literatura pode promover a cidadania. Diante disso, estabelecemos como pergunta-problema:

como o projeto Entre Afetos, através da biblioterapia, pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional das crianças participantes?

Este artigo foi pensado para alcançar o **objetivo geral** de compreender as contribuições da biblioterapia na promoção do desenvolvimento socioemocional das crianças, utilizando a literatura infantil como ferramenta terapêutica. Diante disso, estabelecemos como **objetivos específicos**: a) discorrer o processo de execução do projeto Entre Afetos; b) identificar os resultados do projeto por meio dos materiais de intervenção utilizados; c) analisar como a literatura contribui para cidadania, influenciando a formação de valores e a conscientização social em crianças.

As práticas extensionistas buscam promover o diálogo e a interação entre a academia e os segmentos da sociedade, de forma a pensar, agir e exercer práticas fora dos muros da universidade, como vem atuando a Pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (PROCULT/UFCA), por meio de seus diversos projetos, dentre eles o Entre Afetos.

A pesquisa se justifica no âmbito acadêmico e social ao integrar a comunidade externa, com o objetivo de ampliar o impacto social do referido projeto na escola, bem como enriquecer a formação profissional e pessoal dos universitários. Pois, a interação com a comunidade permite o desenvolvimento de competências que não seriam plenamente adquiridas apenas dentro da sala de aula, unindo teoria e prática de forma eficaz. Além disso, trazer a biblioterapia direcionada a crianças, é uma abordagem estratégica para proporcionar o desenvolvimento socioemocional, usando a literatura como ferramenta para promover a reflexão, o diálogo e a empatia.

### **1.1 Referencial teórico**

A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cultural e intelectual desde as civilizações primitivas até as sociedades contemporâneas. Além disso, sua importância no âmbito educacional e social é imprescindível para o desenvolvimento do mundo, seja politicamente ou intelectualmente, pois a literatura abre portas para a liberdade de expressão e contribui para a construção de uma sociedade democrática.

A literatura pode ser definida de várias maneiras. Em termos gerais, ela consiste em um conjunto de obras literárias diversificadas por gêneros, como romance, drama, poesia, contos, crônicas, entre outros. A matéria-prima da literatura é a linguagem escrita, carregada de símbolos que refletem a complexidade humana. Portanto, conforme Silva e Peruzzo (2019, p. 515), “a literatura nada mais é do que uma expressão artística que organiza o mundo e os sentimentos humanos, utilizando-se de estruturas linguísticas para tal”. Isso evidencia a importância intrínseca da literatura como ferramenta para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade.

Nesse sentido, a literatura é um instrumento de transformação na construção da personalidade e do caráter, independentemente da idade do indivíduo, fomentando, inclusive, como afirmam Monteiro e Castro (2009, p. 283), a cidadania. Os autores conceituam a cidadania como “[...] um conjunto de direitos e deveres que um sujeito possui para com a sociedade da qual faz parte” (Monteiro; Castro, 2009, p. XX), no qual a literatura configura um papel de destaque na sua construção.

Estimular a leitura de textos literários resulta em uma educação estética plural, atuando tanto no consciente quanto no inconsciente do leitor, provocando seus impulsos, harmonizando natureza e cultura, e contribuindo para suscitar experiências relacionadas à totalidade do ser humano (Silva; Peruzzo, 2019, p. 515). E como a literatura infantil é inserida nesse contexto?

A literatura infantil surge quando a humanidade entende que a criança é um ser em desenvolvimento, embora, a princípio, seu intuito fosse de cunho educacional e moralizante. As contribuições de Charles Perrault (1697), que documentou histórias até então compartilhadas oralmente, e dos Irmãos Grimm (1812), que adaptaram contos para um formato mais lúdico, foram fundamentais para a publicação da primeira coleção de contos de fadas destinada ao público infantil.

Desde o início, a literatura infantil visa fazer com que as crianças conheçam outras realidades além de seu cotidiano, se identifiquem com os personagens e compreendam valores. Em 2021, a Fundação ABRINQ afirmou que os benefícios da leitura para as crianças “[...] se estendem para o fortalecimento de vínculos afetivos e para as habilidades socioemocionais, uma vez que, por meio da leitura, as crianças começam a entender seus sentimentos e a tentar lidar com eles” (Fundação, online, 2021).

Com base nessa afirmação, entende-se que a literatura desempenha também um papel social. Quando questões socioemocionais são trabalhadas no ambiente escolar e familiar, as crianças desenvolvem controle sobre seus sentimentos e aprendem a lidar com eles. Silva e Peruzzo (2019, p. 517) afirmam ainda que “a literatura, na mesma medida em que proporciona experiências culturais e educacionais dessa natureza, também funciona como instrumento de refinamento da sensibilidade e, por isso mesmo, de humanização, de constituição do ser humano como sujeito”. Assim, quando a literatura infantil apresenta essa nuance, pode se configurar como práticas de biblioterapia.

Etimologicamente falando, a biblioterapia foi definida a partir da junção de duas palavras gregas: *biblion* (tipos de materiais de leitura ou bibliográfico) e *therapei* (tratamento ou cura). Quando se fala em biblioterapia na sociedade, é comum associá-la ao campo da Saúde e ao tratamento de doenças, no entanto, a pesquisadora da temática no âmbito da Biblioteconomia, Clarice Caldin (2001, p. 35) citando Matthews e Lonsdale (1992) diz que:

[...] a biblioterapia constitui-se em uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com uma personagem, a projeção (o leitor discerne a ligação da personagem com o seu caso), a introspecção (o leitor entende e educa suas emoções), e a catarse (a resposta emocional).

O que prova que a biblioterapia pode ser aplicada em diferentes ambientes, incluindo no eixo escolar. Como veremos adiante, para tal ação, é necessário que haja um livro/texto como base para conduzir o diálogo e integração com o público-alvo, essa escolha deve ser criteriosa, priorizando e respeitando o grupo que se fará presente.

Por isso, se faz necessário ter um planejamento estratégico que consiste em: a) uma análise inicial das pessoas participantes para uma escolha eficiente do livro a ser abordado (diagnóstico); b) o objetivo a ser extraído daquela leitura; c) a maneira de apresentação e; d) como será feita a dinâmica, que será crucial para uma análise de dados posterior, a fim de validar a ação e verificar se seus objetivos foram alcançados.

## **2 METODOLOGIA**

Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa tem caráter descrito, ao apresentar o processo de execução do projeto Entre Afetos, bem como os resultados

através dos materiais de intervenção utilizados. Dessa forma, será apresentado uma análise qualitativa de como a literatura contribui para cidadania por intermédio da biblioterapia, detalhando as situações vivenciadas durante o projeto e as interações entre os envolvidos.

Quanto ao objeto de estudo, o projeto Entre Afetos foi submetido à PROCULT/UFCA no ano de 2023, desenvolvido de maio a dezembro do mesmo ano. Teve por objetivo promover o resgate motivacional dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Tabela Expedito Pereira, a partir de textos literários, a fim de potencializar o autoconhecimento e o desenvolvimento emocional das crianças.

O lócus da pesquisa está situado no bairro Pio XII na cidade de Juazeiro do Norte/Ceará, uma área caracterizada por alta vulnerabilidade social. Segundo a pesquisa de Barbosa *et al.* (2023), o bairro Pio XII apresenta o maior número de facções, resultando em constantes disputas e confrontos pela sua territorialidade. Tal fato foi crucial na seleção dos livros e na condução do projeto, posto que estas situações acabam ocasionando em carga emocional intensa nas crianças residentes deste bairro.

**Quadro 1** - Livros selecionados para o projeto Entre Afetos

<b>Livros</b>	<b>Autorias</b>	<b>Temática</b>	<b>Mês</b>
O monstro das cores	Anna Llenas	Identificação das emoções	Agosto
Ernesto	Blandina Franco e José Carlos Lollo	Empatia, Bullying	Setembro
O menino Nito	Ana Rosa	Expressão dos sentimentos	Outubro
O Dragão comilão	Rosana Rios	Importância das palavras	Novembro

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Para a coleta dos dados, optamos pela observação participante realizada em equipe. Conforme Pradanov e Freitas (2013), essa técnica consiste na participação na vida da comunidade, onde o observador precisa de desprendimento e envolvimento pessoal. Essa definição está alinhada com o que Dunker e Thebas (2019, p. 37) descrevem no livro *O palhaço e o psicanalista*: “Nessa posição de distância relativa, ele [quem observa] consegue ver e escutar coisas que aqueles que são nascidos e criados ali, que se identificam plenamente com seus lugares sociais, não conseguem”.

Por sim, trata-se ainda da realização de uma análise documental, uma vez que Martins e Theóphilo (2017, p. 88) afirmam que: “[...] busca material que não foi editado, como cartas, memorandos, correspondências de outros tipos, avisos, agendas, propostas, relatórios, estudos, avaliações etc.”. Além de serem frequentes nos estudos que envolvem estratégias participativas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Entre Afetos foi dividido em duas etapas: a primeira voltada para a formação dos facilitadores, com reuniões semanais presenciais e online; e a segunda direcionada para a aplicação da biblioterapia. A **primeira fase** incluiu formações e grupos de estudos que abordaram: literatura no âmbito da biblioterapia, desenvolvimento individual, competências do profissional em Biblioteconomia e afins. Posteriormente, a biblioterapia foi aplicada na prática entre os integrantes do projeto, visando esclarecer sua execução prática e preparar a implementação na escola escolhida.

Na **segunda fase**, foi selecionada a Escola Estadual de Ensino Fundamental Tabela Expedito Pereira, em Juazeiro do Norte/Ceará, como local de aplicação do projeto. Em seguida, houve uma reunião entre a equipe pedagógica (diretor, coordenadoras e professores/as), e a equipe do projeto (voluntários). O objetivo da reunião foi conhecer o ambiente, discutir a aplicação da proposta, avaliar a disponibilidade de materiais, identificar as turmas participantes (3º ano B e 5º ano B) e realizar um diagnóstico dos problemas recorrentes nas turmas.

Os encontros de biblioterapia ocorriam quinzenalmente na escola, alternando os dias entre as turmas do 3º ano e do 5º ano, com aproximadamente 30 crianças divididas em dois grupos. Cada grupo ocupava uma sala, com os voluntários responsáveis pela mediação da biblioterapia e as tutoras supervisionando e auxiliando na moderação das atividades.

A escolha dos livros era feita estrategicamente, considerando a adequação à idade e realidade das crianças. A equipe realizou uma curadoria literária infantil, pesquisando, lendo resenhas, consultando acervo pessoal, da escola e até da Biblioteca do Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB).

Figura 1 - Registro da visita técnica no CCBNB



Fonte: arquivo pessoal (2023).

Quanto à dinâmica dos encontros, na chegada à escola, um espaço acolhedor era montado com tapetes, livros, som ambiente e difusor de aroma, como momento de acolhida. No início de cada prática eram informados os combinados de convivência que eram escritos na lousa.

Após exercícios de respiração e relaxamento, realizamos a leitura do livro previamente selecionado. No final, as crianças discutiam suas impressões e participavam das atividades lúdicas de intervenção, para assim expressarem seus sentimentos e considerações sobre a obra e o que ela provocava. Diante disso, a seguir serão detalhadas duas ações desenvolvidas durante o projeto.

### 3.1 Encontro: livro 'O monstro das cores'

A obra literária **O monstro das cores**, escrita e ilustrada pela arte-terapeuta Anna Llenas, retrata a vida de um monstro colorido e confuso, que não compreendia o que sentia. Sua amiga então lhe explica, de forma lúdica, que cada cor representa uma emoção diferente, elucidando o significado de cada uma delas. Assim como o personagem do livro, muitas crianças também encontram dificuldades em identificar e expressar suas emoções. Por esse motivo, escolhemos este livro para ser o primeiro mediado.

A história aborda as emoções básicas: tristeza (azul), alegria (amarelo), raiva (vermelho), calma (verde), medo (cinza) e amor (rosa). As crianças foram receptivas à

história, complementando com suas percepções e compartilhando momentos em que sentiram as emoções descritas.

Figura 2 - Potes das emoções



Fonte: Fazendo Leitura (2020).

Por meio da dinâmica dos **potes das emoções**, convidamos as crianças a identificarem e se expressarem, por meio de desenhos de representações de vivências remetidas a cada emoção. Durante a atividade, elas começaram a relatar momentos pessoais, ouvimos narrativas impactantes, como o de uma criança que presenciou o assassinato do pai, os episódios de violência doméstica e casos de bullying na escola. Observamos que os meninos, especificamente, falavam com deboche sobre temas sensíveis, como drogas, violência e preconceitos.

Ressaltamos que embora haja um planejamento de toda a atividade, podemos ter surpresa pelo caminho, pois cada ser humano traz para os encontros suas vivências e modo de ser. O que nos fez presenciar, em uma das turmas, comentários desagradáveis e incisivos para com uma das mediadoras, constrangendo-a e deixando-a desconfortável, nos fazendo refletir sobre a importância desse trabalho e de que forma iríamos conduzi-lo.

Percebemos que essas crianças estão reproduzindo esses comportamentos e pensamentos, provavelmente por influência dos ambientes e relações nas quais estão inseridas. Por isso, frisamos o papel da literatura infantil no desenvolvimento social, cultural, emocional e intelectual dos indivíduos, valorizando a educação em seu sentido mais amplo.

Nesse primeiro encontro algumas intervenções e adaptações na execução do projeto foram necessárias. Como foi o caso da criação do **bastão da fala**, que surge para sanar uma dificuldade de comunicação, pois as crianças falavam simultaneamente,

havendo a necessidade de uma estratégia que facilitasse o diálogo e a escuta no momento das interações. O bastão da fala, é um instrumento que simbolizava o direito de falar, permitindo à criança que o possuísse expressar suas opiniões e indagações sem interrupções. A estratégia teve êxito, uma vez que as próprias crianças passaram a se organizar no momento de fala nos encontros que seguiram.

### 3.2 Encontro: livro 'Ernesto'

Com base nas informações fornecidas pelo corpo pedagógico da escola, ocorriam diariamente episódios de ofensas entre as crianças. Após uma análise da literatura infantil, foi escolhido o livro **Ernesto**, dos autores Blandina Franco e José Carlos Lollo, que retrata a vida desse personagem baseado em suposições que as pessoas faziam sobre ele.

A ação teve como objetivo apresentar às crianças as consequências sofridas pelo personagem, devido às atitudes dos outros para com ele. As ilustrações apresentam seu aspecto triste ao receber palavras desmotivadoras e ofensivas, o que possibilitou um diálogo sobre o efeito que esse tipo de comportamento pode causar. Além disso, foi pontuado a importância de relatar esses eventos a alguém (um adulto) e como devemos lidar com cada situação, da melhor forma possível.

Ao finalizarmos a leitura, as crianças foram incentivadas a compartilhar suas interpretações sobre o comportamento de Ernesto e como ele se relacionava com suas experiências pessoais. Observamos que muitos apontaram que Ernesto era ingênuo, ou na gíria popular, "besta", por se preocupar excessivamente com as opiniões e atitudes das pessoas na história. Outras opiniões argumentavam que Ernesto era triste e a vida refletia o modo como era tratado.

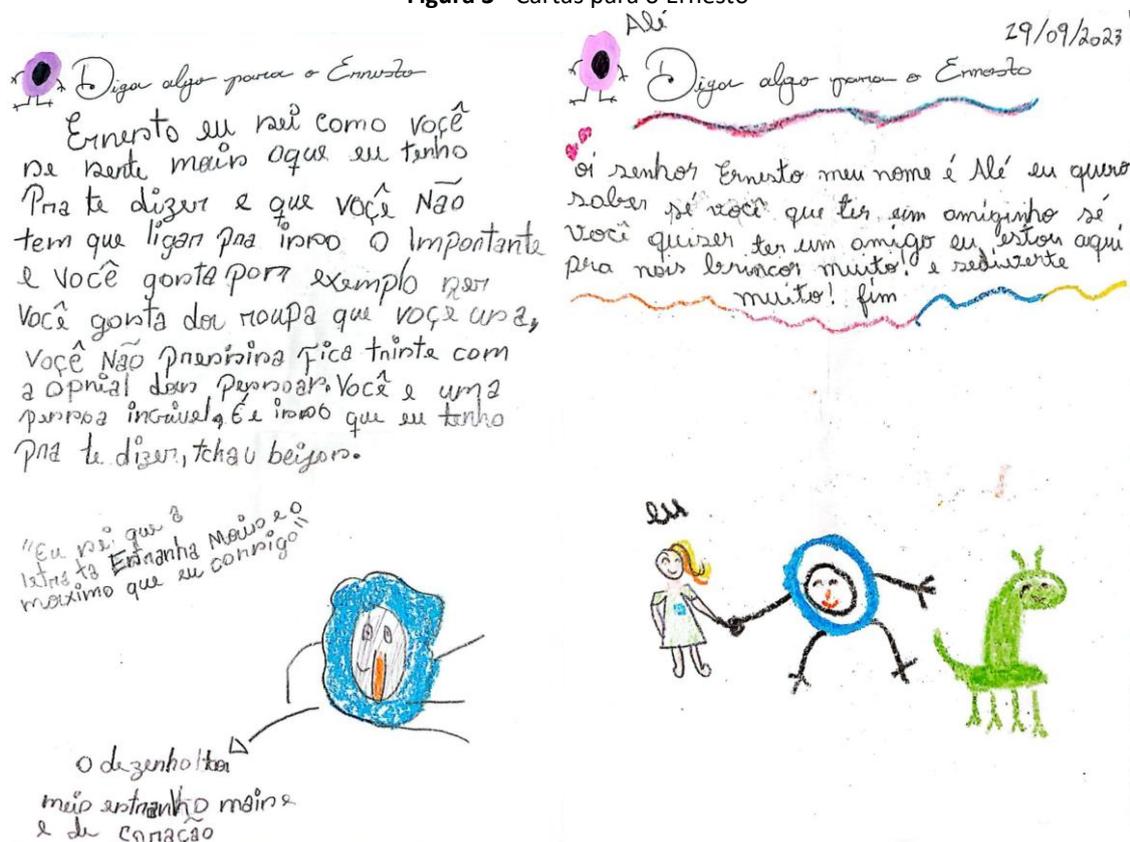
Essas falas sucederam debates sobre a importância da autoestima, o impacto das opiniões alheias e a maneira como o tratamento recebido pode influenciar o bem-estar emocional. Essa discussão proporcionou um espaço seguro para as crianças expressarem seus sentimentos e vivências, promovendo uma maior compreensão e empatia entre os colegas de sala.

A história exigiu dinâmicas diferentes com cada série, e assim, na intervenção com o **3º Ano**, realizamos a dinâmica de colagem de palavras, na qual as crianças se

colocavam no lugar de Ernesto e escolhiam frases que gostariam de ouvir em uma determinada situação.

Já no 5º Ano, optamos pela escrita de uma carta expressando o que as crianças gostariam de ouvir em situações semelhantes, seguindo o questionamento final do livro: “você tem alguma coisa a dizer para o Ernesto?”. Cada criança escreveu sua carta e a depositou em uma caixa para ser lida figuradamente pelo Ernesto. Esses correios guardaram as cartinhas e os sentimentos das crianças.

Figura 3 - Cartas para o Ernesto



Fonte: arquivo do projeto (2023).

Ao lermos as cartas das crianças percebemos a empatia e o apoio ao personagem da história, no entanto, essa dinâmica gerou um espaço para o que não foi escrito nas cartas, onde as crianças nos procuraram com a necessidade de relatar seu cotidiano. Um das principais falas foram relacionadas à forma como são tratadas no ambiente familiar, que frequentemente resulta em palavras desrespeitosas direcionadas a elas, criando ambientes tóxicos. Questões como separação dos pais, brigas constantes e falta de afeto são problemas comuns que impactam negativamente a vida dessas crianças.

No encontro posterior, levamos duas surpresas para as crianças: a primeira foi a resposta do Ernesto às cartas recebidas, em formato de áudio, reproduzimos para que

pudessem ouvir. E a segunda, foi um presente do Ernesto para cada criança: uma foto polaroid.

Frente aos encontros executados no projeto Entre Afetos, concordamos com Silva e Peruzzo (2019, p. 523) ao afirmarem que “[...] através da concretude do outro, manifestada na literatura, o leitor compreende sua própria história, e mais, pois, ao realizar o exercício da alteridade, converte-se em personagem e compreende melhor o próximo”. Isso demonstra a potência da literatura como ferramenta de humanização, promotora de consciência de si e do outro, contribuindo para formação cidadã, capaz de transformar sua realidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contato com a literatura permite ao sujeito desenvolver seu pensamento crítico e a autorreflexão, expandindo seu horizonte de experiências e compreensão do mundo. Dessa forma, em relação à pergunta-problema, concluímos, com base nas inferências expostas, que a literatura, através da biblioterapia, contribuiu para o desenvolvimento socioemocional das crianças participantes do projeto Entre Afetos.

A partir da identificação dos resultados da ação por meio dos materiais de intervenção utilizados, as dinâmicas e diálogos que sucederam as leituras dos livros, reconhecemos o impacto da literatura infantil para cidadania, influenciando também na formação de valores e a conscientização social das crianças. Tencionamos que, tais práticas, tenham impulsionado um olhar mais empático e transformador para consigo e para com a sociedade.

Embora não possamos afirmar categoricamente que o projeto transformou radicalmente as crianças, e nem tínhamos tal pretensão, observamos mudanças significativas ao longo do tempo. No início, lidamos com crianças enfrentando conflitos, algumas bastante agressivas, e turmas divididas em grupos antagonistas (meninos contra meninas, meninas contra meninas). Nesse sentido, durante o projeto, procuramos criar e fortalecer espaços que permitissem às crianças retomarem suas infâncias, oferecendo atenção, acolhimento e oportunidades para brincar. Incentivamos o uso de suas linguagens inventadas como forma de comunicação secreta e expressão de seus sonhos, ou da falta deles.

Os desafios ao longo do projeto, exigiram flexibilidade, paciência, empatia e resiliência, atributos destacados ao longo da inferência analítica. Também nós apoiamos em nossas leituras, que nos transformaram. Nosso objetivo não foi oferecer uma literatura adestradora e limitante, mas sim uma que questiona, provoca, incentiva a reflexão e apresenta múltiplas possibilidades de ser e estar no mundo.

Assim, a literatura contribui para a cidadania como um direito social fundamental, independente de classe social ou gênero. Ela possibilita a liberdade de expressão e reforça seu papel como agente de transformação social. Essa experiência enfatiza a responsabilidade dos bibliotecários com o bem-estar e a justiça social, destacando o impacto de suas ações na coletividade. Concluímos que a vivência em coletividade nos transforma e nos permite transformar os outros.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Wendell de Freitas *et al.* Mapas do crime: a territorialização das facções criminosas em Juazeiro do Norte – CE. **Plural**, v. 30, n. 2, p. 80-107. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2023.213892>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 02 jun. 2024.

DUNKER, Christian Ingo Lenz; THEBAS, Cláudio. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. São Paulo: Planeta, 2019.

FAZENDO LEITURA. **Atividades sobre o livro "O MONSTRO DAS CORES", de Anna Llenas**. 2020. Disponível em: <https://www.fazendoleitura.com/2020/11/atividades-sobre-o-livro-o-monstro-das.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MENDES, Edson Luiz; MINGHELLI, Marcelo; MARI, Cezar Luiz De. Extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023004, 2023. DOI: 10.20396/rdbci.v21i00.8671645. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671645>. Acesso em: 29 maio. 2024.

PIAZ, Rodenir Zucatelli Dal; PEREIRA, Gleice. Biblioterapia de desenvolvimento como recurso humanizador na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, N. Especial: Biblioterapia: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo, v. 28, n. 4, p. 1-20, jan./dez., 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SOUZA, Ricardo Luiz de; FREIRE, Érika Vanessa Soares; SILVA, Yasmim dos Santos. Biblioterapia no sertão pernambucano: “Na escola, quem lê seus males cura?”. In: SAMPAIO, Débora Adriano; NUNES, Katty Anne de Souza; DANTAS, Esdras Renan Farias. **Narrativas terapêuticas: práticas e perspectivas da biblioterapia**. Fortaleza: Cultura & Informação; Juazeiro do Norte: Núcleo Informes, 2024. p. 35 - 56.

SILVA, Carolina Reis Theodoro da; PERUZZO, Pedro Pulzatto. A literatura como direito humano. **ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 515-538, 12 Dez. 2019.

MONTEIRO, Renata Alves de Paula; CASTRO, Lúcia Rabello de. A Concepção de Cidadania como Conjunto de Direitos e sua Implicação para a Cidadania de Crianças e Jovens. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA POLÍTICA**, [S. l.], p. 271-284, 2 fev. 2009